



## M. DE SILVA E SILVA

ESCRITOR  
 mdesilvaesilva@hotmail.com

# CONTOS EM CANTOS

Sábado, 8 de maio, chovia fininho. O tempo era melancólico. Típico tempo para apreciar o escuro. Ouvir o cinza das calçadas. Perceber Joinville, como ela é inquietada. Como é gostosa essa cidade de ascender. Entre um café forte e amargo, eu apreciava o contador de histórias se preparando para a sua função maior: expandir-se.

Vi ele delinear os lábios. Contornar os olhos. Deixá-los tremendamente outros. Parecendo olhar coisas diferentes. Acho que quem conta histórias antevê as situações; põe as pessoas dali num lugar de lá. As suas costas, a linda cantora esnobava os saltos com os seus pés descalços. Sua mão parecia tremer, mas não tremia, eram meus olhos que tremiam ao vê-la, pensando não ser eu o nervoso, e sim ela. Juntamente com o contador, ela, a "cantadora", iniciaria uma jornada que duraria meia hora, e me levaria onde eu ainda não havia imaginado, que era a morada da voz dele e da voz dela.

A voz dele, ainda presa, atrás da maquiagem, do personagem, que ele ia sendo para se propor. A voz dela ainda baixa, entrando dentro do violão que dedilhava e dali saindo entre os acordes. Era um dos sons mais lindos do mundo. Eu já tinha ouvido aquela voz em algum CD, era a mesma voz, ali pura, se misturando na

rua, sem sintetizadores, sem mixagens. Então é de verdade a voz dessa cantora!

Ana Paula da Silva e Humberto Soares são dois artistas genuinamente joinvillenses. No último sábado, manhã de chuva, estavam ali, nós, eles, a chuva, se preparando para ouvir histórias tiradas desse riquíssimo livro/CD chamado "Contos em Cantos". Misto de fábula e música, o CD é um primor de delicadeza, seja pelos desenhos e textos do Humberto, ou pelo canto de Ana Paula, musa da voz, já reconhecida por esta Joinville, mas que merece o mundo, porque o mundo a merece.

Naquela manhã, eles me proporcionaram viver uma outra vida. Penso que às pessoas presentes, idem. Falaram de um tal Soropopó, um peixe que queria ser pássaro, da Menina-Yatu, e de tantos outros personagens. Levaram-me ao norte, que é onde eu imaginei todas aquelas lendas, e quando voltei ao sul, meia hora depois das apresentações, também já me sentia meio lenda, meio fábula.

Cheguei triste e saí alegre.

Entre as roupas coloridas dos dois, virei criança. Conversei com os dois, e eram gente de verdade. Não houve propaganda enganosa, eram de verdade! Com olhos de medo e de preocupação, de alegria e de segurança, sabedores

de que eram o que sua arte os incitava em ser: o Ser. Cheguei cinza quando imitava o tempo, e saí outro, desrespeitando o meu combinado com a saudade.

Ana Paula da Silva e Humberto Soares são dois artistas como tantos, como nós, como eu, adubando de versos, com que falam ou cantam, a vida, contentes, nesta cidade que às vezes, parece esquecer da gente. E deram vida às palavras. Ele com o seu manto de fábula, ela com seu canto de mágica. Os dois estiveram sabendo, ali, para lembrar que a arte daqui existe. E é magistral!

